

Sílvia Lemgruber Julianele Anciães

**A Revolução dos Cravos e a adoção da opção
européia da política externa portuguesa**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

INSTITUTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Programa de Pós-Graduação em Relações
Internacionais

Rio de Janeiro
Maio de 2004



Sílvia Lemgruber Julianele Anciães

**A Revolução dos Cravos e adoção da opção europeia da
política externa portuguesa**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais do
Instituto de Relações Internacionais da PUC-RJ.

Orientador: Prof. Letícia Pinheiro

Rio de Janeiro
Maio de 2004



Sílvia Lemgruber Julianele Anciães

A Revolução dos Cravos e a adoção da opção europeia da política externa portuguesa

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-graduação em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-RJ. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Letícia Pinheiro

Orientadora
Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. Luís Manuel Rebelo Fernandes

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof^a. Maria Regina Soares de Lima

Instituto de Relações Internacionais - PUC-Rio

Prof. João Pontes Nogueira

Coordenador Setorial do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 14 de maio de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Sílvia Lemgruber Julianele Anciães

Graduou-se em Direito na PUC-Rio em 2000.
Concluiu o curso seqüencial em Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da PUC-Rio em 2001.

Ficha Catalográfica

Anciães, Sílvia Lemgruber Julianele

A Revolução dos Cravos e a adoção da opção europeia da política externa portuguesa/ Sílvia Lemgruber Julianele Anciães; orientadora: Letícia Pinheiro. – Rio de Janeiro: PUC, Instituto de Relações Internacionais, 2004.

119f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais.

Inclui referências bibliográficas

1. Relações Internacionais – Teses. 2. Transição Democrática - Portugal. 3. Política externa. 4. Comunidade Econômica Europeia. I. Pinheiro, Letícia. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

Para Daniel e em memória de Joaquim Anciães.

Agradecimentos

A minha orientadora, Professora Letícia Pinheiro, por sua orientação generosa e precisa.

Ao Professor Luís Fernandes, por sua ajuda com o projeto de pesquisa, com a obtenção de literatura e por sua participação na banca examinadora.

À Professora Maria Regina Soares de Lima, pela leitura deste trabalho e pela sua disponibilidade em participar da banca examinadora.

Aos funcionários do Núcleo de Documentação do IRI E da Divisão de Bibliotecas e Documentação da PUC, pelo auxílio precioso. Em especial, a Luciana Varanda, coordenadora do Núcleo de Documentação do IRI, por sua ajuda incansável, pela amizade e pelas palavras certas na hora certa.

Aos funcionários da Biblioteca do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Unicamp, pelo seu auxílio e confiança, sem os quais não poderia fazer esta dissertação.

Aos colegas da turma de Mestrado. Em especial, a Joyce Monteiro, Aletheia Machado e Natalia Tolossa, pelo companheirismo e pela amizade inestimável.

A Beth Gemmal, minha mãe emprestada, por tudo.

A minha mãe, Regina, e minha tia, Ana Maria, por sua presença constante.

Ao CNPq e à PUC-Rio pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

A Daniel, pela paciência e compreensão.

Resumo

Anciães, Sílvia Lemgruber Julianele; Pinheiro, Letícia. **A Revolução dos Cravos e a adoção da opção europeia da política externa portuguesa.** Rio de Janeiro, 2004. 118 p. Dissertação de Mestrado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O principal objetivo desta dissertação é o de analisar de que forma a transição portuguesa para a democracia, iniciada pela Revolução de 25 de abril, foi determinante para a mudança drástica no conteúdo da política externa do país. Mais especificamente, analisamos de que forma a mudança na relação entre o Estado e a sociedade portuguesa, provocada pela ruptura revolucionária com o regime autoritário, favoreceu a adoção da opção europeia da política externa portuguesa. Para além de uma opção econômica, a adesão de Portugal à Comunidade Econômica Europeia implicou na adoção de uma nova identidade e um novo posicionamento do país no cenário internacional. Assim, depois de um debate teórico em que demonstramos a interação necessária entre as esferas doméstica e internacional, procuramos demonstrar a relação entre mudança de regime político e mudança de política externa. Em primeiro lugar, caracterizamos a redemocratização portuguesa como uma transição política por ruptura e analisamos os impactos deste modo de transição sobre a mudança de regime e sobre o conteúdo de política externa de um país. Depois, utilizando um modelo teórico, procuramos identificar a relação entre Estado e sociedade como uma das propriedades do regime político capazes de exercer influência sobre o conteúdo de política externa. Uma vez estabelecida a relação entre esta propriedade do regime e o conteúdo da política externa, analisamos a mudança ocorrida nesta relação após a Revolução dos Cravos.

Palavras-chave

Portugal; transição democrática; política externa; Comunidade Econômica Europeia.

Abstract

Anciães, Sílvia Lemgruber Julianele; Pinheiro, Letícia. **The Carnation's Revolution and the option of the portuguese foreing policy for Europe.** Rio de Janeiro, 2004. 118 p. MSc. Dissertation - Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The main goal of this dissertation is the analysis of the impact of the portuguese democratic transition on the nature of the country's foreign policy. More specifically, our purpose is to analyze how the change caused by the political transition in the state-society relations determined Portugal's accession to the European Economic Community (EEC) in 1986. More than an economic necessity, EEC membership meant a new identity for Portugal, from an "overseas empire" to an modern, european country. In the first chapter, after a theoretical debate, where we highlight the interaction between the domestic and the international arenas, we narrow our focus and try to explain the relational ties between political change and foreign policy. In that sense, it is important to identify the impact of the mode of transition on the nature of the new regime and, as a consequence, on its foreign policy. There, we classify the portuguese transition as a reform through rupture. Then, using a theoretical model, we try to understand the relevance of the state-society relation as a variable for explaining foreign policy change. In the second and third chapters, we analyze the relational ties between this variable and the portuguese foreign policy under the Estado Novo and after the Carnation's Revolution.

Keywords

Portugal; democratic transition; foreign policy; European Economic Community.

Sumário

1. Introdução	10
2. Transição Democrática e Política Externa	20
2.1. Introdução	20
2.2. Tipologia das transições do regime autoritário	21
2.3. Mudança de regime e política externa	27
3. O Estado Novo	39
3.1. Introdução	39
3.2. O Estado Novo e o corporativismo português	40
3.3. O governo de Marcello Caetano	49
3.4. A política externa do Estado Novo	51
4. A redemocratização portuguesa e a adoção da opção europeia	65
4.1. Introdução	65
4.2. A crise final do Estado Novo	66
4.3. O golpe de Estado e o início da transição para a democracia	76
4.4. A radicalização do processo de transição	80
4.4. A política externa portuguesa após a Revolução dos Cravos	88
5. Conclusão	108
6. Referências Bibliográficas	115

Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.
Deus quis que a terra fosse toda uma,
Que o mar unisse, já não separasse.
Sagrou-te, e foste desvendando a espuma,

E a orla branca foi de ilha em continente,
Clareou, correndo, até o fim do mundo,
E viu-se a terra inteira, de repente,
Surgiu, redonda, do azul profundo.

Quem te sagrou criou-te português.
Do mar e nós em ti nos deu sinal.
Cumpriu-se o Mar, e o império se desfez.
Senhor, falta cumprir-se Portugal!

Fernando Pessoa, Mar português.